



CENTRO DE FORMAÇÃO
SÁ DE MIRANDA

Cofinanciado por:



N.º da Ação: **12A.2019**

Designação da Ação: **O CLIL (Content and Language Integrated Learning) e os projetos internacionais em língua inglesa como oportunidade de flexibilidade curricular**

Modalidade: **Curso de Formação**

Local de Realização: **Escola Secundária Sá de Miranda, Braga**

Data da Última Sessão: **12.07.2019**

RELATÓRIO DO_s FORMADOR_{es}

A elaborar no prazo máximo de vinte dias úteis, contados a partir da data da última sessão

1. Introdução.
2. Cumprimento dos objetivos e conteúdos — das expectativas iniciais ao modo como elas foram sendo modificadas com o decorrer da ação.
3. Descrição do trabalho desenvolvido — plano de intervenção, formadores convidados, recursos/materiais usados.
4. Impacto da formação — efeitos observados, e/ou exetáveis a curto e médio prazo, no desenvolvimento pessoal e profissional dos formandos, na melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos e/ou na organização.
5. Critérios de avaliação acordados com os formandos na primeira sessão e respetivas ponderações, formulados de acordo com o regime de avaliação previsto no plano da ação acreditado pelo CCPFC.
6. Tabela síntese onde se evidencia a aplicação individualizada dos critérios de avaliação a cada um dos formandos e respetiva classificação final na escala [1;10].
7. Considerações finais — aspetos que marcaram positiva e negativamente a ação, e que deverão ser tidos em conta em futuras realizações.
8. ANEXO — Lista exaustiva dos recursos usado e respetiva quantidade.

Anabela Alves; Teresa Lacerda

1. Introdução.

A presente ação de formação, em formato curso, surgiu da necessidade de um grupo de professores do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso (AEPL), que está integrado em projetos europeus e numa oferta CLIL (Content and Language Integrated Learning) do referido Agrupamento, em aumentar a sua proficiência em Língua Inglesa.

Há vários anos que o AEPL integra iniciativas europeias e que considera que, sempre que possível, deve contribuir para que estas se estendam a professores e alunos de outras escolas. Neste sentido, ao propor este curso de formação previu, de imediato, a possibilidade de integração de docentes de outras escolas. Desta forma, pode-se promover o trabalho colaborativo, não só a nível europeu, mas também a nível regional.

Assim, esta formação contou com formandos do AEPL, do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso e do Agrupamento de Escolas de Maximinos. Inicialmente estavam inscritos professores de outros Agrupamentos que optaram por desistir uma vez que o curso de formação não contemplava a acreditação na componente científica de cada um dos grupos disciplinares envolvidos.

Tendo em consideração o “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” e toda a atual legislação que permite a consecução de tal perfil, é óbvio que a diversidade de ofertas formativas são extremamente importantes para a realização de aprendizagens significativas para os nossos alunos. É, também, óbvio que o aumento da proficiência linguística em diversos idiomas é muito importante, contudo, a língua inglesa afirma-se pelo facto de ser uma língua com grande abrangência em termos de comunicação a nível mundial. Em face do exposto, parece-nos fazer todo o sentido que algumas disciplinas possam ter os seus conteúdos programáticos lecionados em língua inglesa. Para que tal desiderato seja cumprido é necessário ter professores com proficiência linguística

suficiente e que, de acordo com os estudos feitos e o aconselhamento obtido numa parceria com a Universidade do Minho, se entendeu ser um nível B2 de língua. Por esta razão, a componente desta formação focou-se no aprofundamento dos conhecimentos dos docentes na língua inglesa (40 horas). Claro que os projetos europeus e o CLIL também pressupõem novas metodologias de trabalho, pelo que esta foi uma vertente também tratada neste curso (10 horas) e que conduziu à planificação de um Domínio de Articulação Curricular (DAC).

2. Cumprimento dos objetivos e conteúdos — das expectativas iniciais ao modo como elas foram sendo modificadas com o decorrer da ação.

Os conteúdos foram cumpridos.

Os objetivos, de uma forma geral, foram atingidos. Ainda assim, não podemos afirmar que tenham sido plenamente alcançados, já que nem todos os formandos saem deste curso com preparação, no imediato, para poderem ter sucesso no exame de Cambridge - nível B2. Os formandos referem este facto no seu relatório individual e alguns reconhecem que julgavam ter um melhor nível de Inglês do que aquele que na realidade possuem. Não é de admirar, já que o exame de Cambridge apela muito às questões formais da língua e os formandos estão mais habituados à conversação oral onde têm um bom nível de comunicação.

A ação foi, também, por esta vertente muito importante já que permitiu que cada um ficasse com uma melhor perceção do seu nível de língua e qual o investimento que têm de fazer para integrarem uma equipa CLIL e/ou uma parceria Erasmus + ou eTwinning.

Evidentemente que quando se faz parte de grupos de trabalho que comunicam em língua inglesa, é necessário ter o conhecimento necessário para que a comunicação seja fluída, contudo, lecionar em inglês, no âmbito

do CLIL, exige conhecimentos mais profundos. Este curso contribuiu para que esta ideia ficasse mais clara nos formandos e, ao mesmo tempo, que ficassem munidos com as ferramentas que lhes permitem tomar as opções mais adequadas.

3. Descrição do trabalho desenvolvido — plano de intervenção, formadores convidados e recursos/materiais usados.

O nível heterogéneo de conhecimentos de inglês deste grupo de formandos levou a que a formadora dessa componente tivesse de fazer alterações metodológicas ao inicialmente previsto.

Assim, houve necessidade de complementar o trabalho das sessões presenciais, que intercalavam os conceitos teóricos com a prática, com diversos trabalhos de casa disponibilizados através da plataforma Edmodo, bem como com a indicação de diversos links que pudessem ajudar os formandos a melhorar as suas competências linguísticas. Este reforço do trabalho extra-sessões conduziu a uma grande evolução por parte de diversos elementos. Claro que estamos conscientes de que a metodologia de trabalho que acabou por ser usada aproxima-se mais da de Oficina de Formação do que da de Curso, aspeto que pode ser considerado numa próxima iniciativa. Apesar do grande volume de trabalho, apontado também pelos formandos nos seus relatórios, houve grande empenho na realização de todos os trabalhos propostos, tanto presencialmente como em casa. Inicialmente, a componente correspondente à metodologia de trabalho de projeto estava prevista ocorrer em 3 sessões na parte final do curso, contudo, acabamos por decidir intercalar estas sessões com as de inglês para que os formandos tivessem mais tempo para amadurecer ideias e preparar a planificação, em grupo, de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) a implementar no próximo ano letivo. Os sites explorados

encontravam-se em língua inglesa para facilitar o trabalho futuro a desenvolver em situação CLIL e/ou de projeto europeu.

4. Impacto da formação — efeitos observados, e/ou expetáveis a curto e médio prazo, no desenvolvimento pessoal e profissional dos formandos, na melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos e/ou na organização.

No que respeita ao domínio da Língua Inglesa verificou-se uma evolução significativa ao longo das sessões, tendo em consideração que o nível de alguns formandos se distanciava bastante do pressuposto para o B2. É positivo o facto de alguns formandos estarem disponíveis para realizar o exame de Cambridge no final de 2019. Os formandos com mais dificuldades ficaram mais confiantes para integrar equipas de projetos europeus e este facto foi, também, referido nos relatórios.

As planificações DAC que apresentaram são encaradas numa perspetiva CLIL e, como tal, acreditamos que os professores do AEPL as vão colocar em prática no próximo ano.

Os professores dos Agrupamentos de Escolas Sá de Miranda e de Maximinos pretendem avançar com uma oferta CLIL, facto extremamente interessante e positivo já que vão contribuir para alargar o leque de opções dos alunos. De qualquer forma, mesmo que não consigam implementar a oferta CLIL no próximo ano, já que se trata de um processo algo moroso, os DAC têm previsto o envolvimento em projetos eTwinning, o que certamente será um bom suporte para o CLIL. No que respeita a estes dois Agrupamentos, tivemos formandos que integram a equipa de Direção dos mesmos, o que se consubstancia num elemento facilitador da mudança que pode ser operada nas escolas em causa.

Este alargamento da oferta CLIL e dos projetos europeus, certamente, irá desencadear nas comunidades educativas mais necessidade de formação deste tipo.

5. Critérios de avaliação acordados com os formandos na primeira sessão e respetivas ponderações, formulados de acordo com o regime de avaliação previsto no plano da ação acreditado pelo CCPFC.

Os parâmetros de avaliação foram discutidos com os formandos na primeira sessão e correspondem aos seguintes:

1) Participação nas Sessões (50%):

- Qualidade da realização das tarefas propostas (30%);
- Participação nas atividades de discussão/reflexão (20%).

2) Trabalho final (50%):

- Realização de teste final em língua inglesa (30%);
- Relatório de reflexão individual (10%)
- Planificação de um DAC (10%)

6. Tabela síntese onde se evidencia a aplicação individualizada dos critérios de avaliação a cada um dos formandos e respetiva classificação final na escala [1;10].

7. Considerações finais — aspetos que marcaram positiva e negativamente a ação, e que deverão ser tidos em conta em futuras realizações.

Esta ação, inicialmente, foi pensada para que os professores de conteúdo pudessem alargar a sua proficiência em inglês e, desta forma, pudessem lecionar alguns dos seus conteúdos nesse idioma. A par disso, trabalharam-se questões relacionadas com a metodologia a usar na sala de aula para explorar os conteúdos, específicos de cada disciplina, O CLIL (Content and Language Integrated Learning) começa a surgir nas escolas como uma nova oferta formativa para os alunos que lhes permita aprender e comunicar conteúdos, integrados em diferentes disciplinas, numa língua não materna, usualmente o inglês. Esta abordagem surge no âmbito da promoção de uma educação multicultural e multilinguística, reconhecendo a importância da língua inglesa e de a utilizar em contextos mais abrangentes de aprendizagem.

Para que tal aconteça é necessário ter professores de conteúdo, entenda-se aqui qualquer disciplina que não língua estrangeira, preparados, quer em termos linguísticos quer em termos pedagógicos, para poderem lecionar em língua inglesa. Este tipo de ensino não se reveste de uma tradução de materiais didáticos já existentes mas, sim, numa assunção da aula enquadrada numa metodologia de projeto, em que as parcerias europeias podem ser uma boa escolha.

Assim, a formação de professores de conteúdo é essencial a dois níveis: aumento da proficiência linguística em língua inglesa e preparação pedagógica para mudar a dinâmica de sala de aula. Neste sentido, os professores de conteúdo dos grupos que frequentaram a ação e que estão disponíveis para implementar o CLIL nas suas aulas deverão ver esta formação acreditada na sua componente específica.

Apesar do exposto, o Conselho-Científico não considerou a formação no âmbito do artigo 9º (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro), facto que consideramos injusto já que os formandos estiveram a preparar-se para lecionar os seus conteúdos em língua não materna.

Face ao exposto, parece-nos que se houver interesse em repetir esta ação deve-se pedir a sua reavaliação para que a formação possa ser contabilizada ao abrigo do artigo 9º.

Os formandos referiram, nos seus relatórios, alguns aspetos que poderiam ser melhorados e que passamos a elencar:

- numa próxima formação deveriam organizar-se turmas por nível de língua para que o trabalho a desenvolver pudesse ser mais focado na proficiência de cada grupo. Este é um aspeto que nos parece pertinente e que poderia conduzir a uma maior evolução de todos os elementos.

- o calendário da formação não foi o mais adequado, já que coincidiu com épocas de muito trabalho extra-aula nas escolas, nomeadamente, encerramento do ano letivo, serviço de exames nacionais, entre outro.

Também concordamos com esta observação e parece-nos que a formação deveria realizar-se, preferencialmente, no primeiro e/ou segundo períodos letivos.

- o formato do relatório final deveria ser alterado e mais adaptado às exigências de cada formação. Também aqui estamos de acordo. Pensamos que deveria existir uma “capa” modelo que todos os formandos e formadores deveriam usar, contudo, as linhas orientadoras do conteúdo deveriam ser fornecidas pelos formadores. A par disso, a utilização destes modelos fechados de introdução e formatação do texto não são muito simpáticos.

Consideramos, ainda, que esta ação serviu de modelo para a planificação de uma possível oficina que permita aos formandos colocar em prática, com os seus alunos, as aprendizagens que se encontram a realizar.

Dos vinte e três formandos inscritos, dois não registaram presença em nenhuma sessão e três acabaram por desistir ao longo do curso, tendo terminado com sucesso dezoito formandos.

Foi com agrado que registamos os elogios dos formandos ao nosso trabalho e, em particular, ao da Anabela Alves pela dinâmica que imprimiu ao ensino de uma língua. Do grupo de formandos faziam parte professoras de Francês que, contudo, estão interessadas em integrar projetos europeus em língua francesa e inglesa e turmas CLIL, em Inglês, na componente da Educação para a Cidadania. Foi interessante a referência de uma destas professoras que indicou que levará, também para o ensino do francês as sugestões metodológicas apreendidas ao longo de 40 horas de formação de língua inglesa.

A terminar temos de deixar alguns agradecimentos:

- aos formandos que constituíram um grupo extraordinário, muito bem disposto e com muita vontade de aprender;
- ao Diretor do Centro de Formação que, para além da simpatia, está sempre disponível para dar todo o apoio necessário e para encontrar as soluções mais adequadas;
- à Direção do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda por nos ter acolhido nas suas instalações;
- à Direção do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso por ter colaborado na execução deste curso.

Foi com muito gosto que assumimos esta formação e esperamos ter ajudado a encetar e consolidar novas propostas educativas nos Agrupamentos envolvidos.

Braga, 22 de julho de 2019

As Formadoras,

Assinatura(s) | Rubricar as restantes folhas

